

PROGRAMA

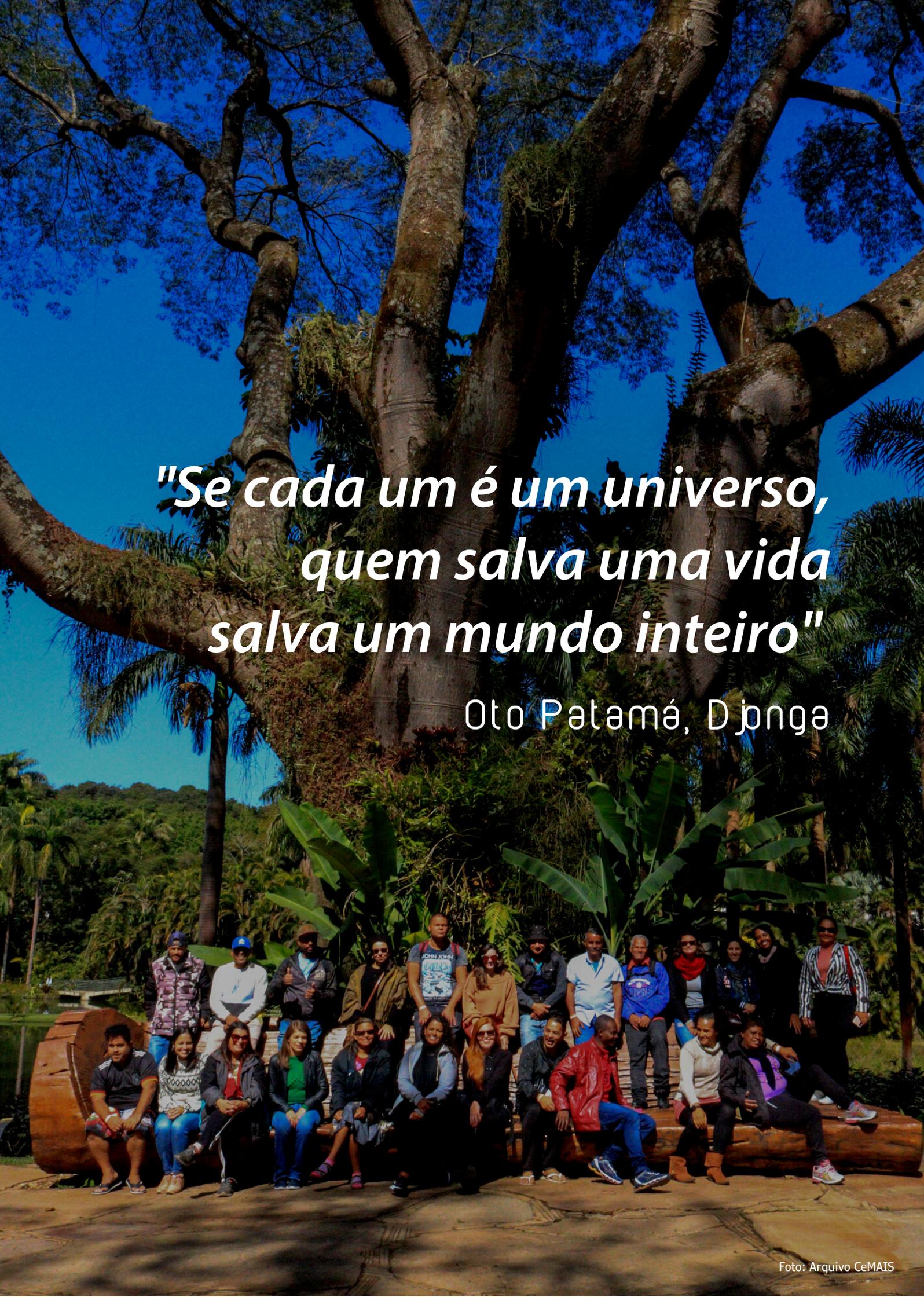
CAMINHOS

Fase I - Relatório
de atividades

*A inclusão social
por meio da arte
e da cultura p. 20*

*Projeto Abraço e
Apoio p. 29*

*Cada um, um
universo p. 32*

A group of approximately 25 people of various ages and ethnicities are posing for a group photo. They are arranged in several rows, some sitting on a large log or wooden bench, others standing behind them. The background is dominated by a massive, ancient-looking tree with thick, gnarled branches and dense green foliage. The sky is a clear, bright blue. The overall scene is set in a lush, tropical environment.

*"Se cada um é um universo,
quem salva uma vida
salva um mundo inteiro"*

Oto Patamá, Djonga

ÍNDICE

- 6** Uma vida de caminhos fechados
- 9** Quem salva uma vida, salva um mundo inteiro
- 13** Prontos para o futuro
- 20** A inclusão social por meio da arte e da cultura
- 26** De corpo e alma
- 29** Projeto Abraço e Apoio
- 32** Cada um, um universo

EXPEDIENTE

EQUIPE PROGRAMA CAMINHOS:

Supervisão: Delânzia Junho

Analistas: Elisa Carvalho e Mauri Braga

DIREÇÃO

Diretora-presidente CeMAIS: Marcela Giovanna

Diretora-executiva CeMAIS: Aline Seoane

Diretora-financeira: Ustane Martins

PRODUÇÃO

Coordenação: Nenhum Destes

- Comunicação para o Terceiro Setor

Redação: Luiza Lambert

Revisão: Delânzia Junho

Diagramação: Sofia Fuscaldi

Foto de capa: Elisa Carvalho

APOIO:



PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:





UMA VIDA DE CAMINHOS FECHADOS

No trilhar da vida,

diversos caminhos se abrem e se fecham diante de cada um, delimitados por aquilo que é possível acessar, pelas oportunidades que são oferecidas ou não e por decisões tomadas ou impostas ao indivíduo, ao longo de sua trajetória. Para alguns, os caminhos são muitos e são vastos, para outros, nem tanto. Para pessoas em situação de rua e egressos do sistema prisional, os caminhos podem nem mesmo existir. Além das inúmeras barreiras socioeconômicas, eles enfrentam ainda outros desafios, oriundos do preconceito e estigmas negativos, sendo, por vezes, invisibilizados pela falta de políticas públicas.

Com o objetivo de abrir possibilidades e viabilizar a inclusão socioeconômica da pessoa em situação de vulnerabilidade social por meio do acesso ao trabalho, à cultura e à arte, o **Programa Caminhos** foi concebido, fruto do Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG), o Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), o Ministério Público do Trabalho (MPT) e do município de Belo Horizonte, por meio da Procuradoria Geral do Município, e da parceria com o CeMAIS.

População em situação de rua

De acordo com uma pesquisa feita em janeiro de 2021 pelo Programa Polos de Cidadania, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), há 18.334 pessoas em situação de rua em Minas Gerais, 47% destas, em Belo Horizonte. Essa população, tão diversa em composição e histórias de vida, é sistematicamente invisibilizada pela cidade, e essa dificuldade de integração social desemboca, muitas vezes, na impossibilidade de conquistar um posto de trabalho e de gerar renda.

"As pessoas em situação de rua, de um modo geral, não são vistas pelo restante da sociedade. E quando percebidas, elas são vistas como um problema em si, e não como um grupo social de risco e que precisa de atenção e de ajuda", conta a desembargadora Maria Luiza de Marilac, Superintendente do Núcleo de Voluntariado do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e voluntária do Programa Caminhos.



Pessoas em conflito com a lei e egressos do sistema prisional

De acordo com a Promotoria de Direitos Humanos de Belo Horizonte (PDDH/BH), 80% ou mais das pessoas que circulam pela Central de Recepção de Flagrantes (CEFLAG) da capital mineira que estão em situação de rua são pessoas com sofrimento mental, jovens/adultos que migram do sistema socioeducativo para o sistema prisional, dependentes químicos severos ou pessoas oriundas de miséria extrema. Isso se traduz em um enorme contingente de cidadãos não atendidos por políticas públicas adequadas e que acabam buscando no crime a sua sobrevivência ou meio de vida.

Historicamente invisibilizados e marginalizados pela sociedade, muitas vezes sem apoio familiar, comunitário e do poder público, os egressos do sistema prisional entram em um ciclo vicioso, reiterando suas condutas por não conseguirem sua devida inserção na sociedade. Em geral, para os que recebem alternativas e possibilidades de reconstrução da vida, a permanência no crime deixa de ser sua opção.

São várias as barreiras visíveis e invisíveis que cercam a pessoa em situação de rua, os egressos do sistema prisional e as pessoas em conflito com a lei. Portanto, é preciso pensar e desenvolver iniciativas inovadoras que tragam novos horizontes, considerando as especificidades de cada indivíduo. E é justamente aí que entra o Programa Caminhos.



Foto: Arquivo Inaper

QUEM SALVA UMA VIDA, SALVA UM MUNDO INTEIRO



Museu de e Ofícios

CS
CONSTRUTORA
SOMOS CONSTRUTORES COM ES

O Programa Caminhos

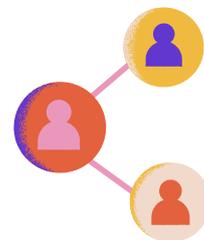
se apresenta, dessa maneira, como muito mais que uma mudança de paradigmas, mas como um processo de transformação tanto dos atendidos, quanto da sociedade que os circunda, além de uma retomada da autoestima desses cidadãos e da dignidade que há muito lhes é cerceada. Para tanto, foi necessário traçar objetivos claros e lançar mão de uma metodologia planejada com muito cuidado, para assegurar, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal, profissional e a proteção dessas pessoas.

O propósito central do programa foi definido como: "Desenvolver ações de articulação, mobilização e atuação entre a sociedade civil, a iniciativa privada e órgãos públicos, visando a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social no município de Belo Horizonte, por meio do acesso ao trabalho, à cultura e à arte", objetivo este que foi destrinchado em nove metas específicas. São elas:



Mapear os atores de diferentes setores da sociedade que atuam com o público alvo do Programa;

Criar e fomentar uma rede entre os atores mapeados para cumprir o objetivo do Programa, além de visar parcerias e ações futuras para a sua sustentabilidade;



Criar um fluxo de direcionamento e atendimento a partir do diálogo com os órgãos competentes e demais atores da rede;

Possibilitar o atendimento psicossocial das pessoas que compõem o público-alvo da iniciativa, além do acompanhamento e inserção de suas famílias, quando possível, buscando o resgate e fortalecimento de vínculos;





Promover o acompanhamento e apoio individualizado dos atendidos por meio de apadrinhamento voluntário;

Qualificar as pessoas atendidas por meio do desenvolvimento pessoal e capacitações;



Promover a inclusão social por meio do acesso ao trabalho, à arte e à cultura;

Realizar intervenções artísticas e culturais no cenário urbano de Belo Horizonte/MG com o envolvimento e atuação do público-alvo e de parceiros, de forma a contribuir para uma cidade mais acolhedora e inclusiva;



Fomentar o diálogo no município para a quebra de estigmas negativos relacionados ao público-alvo e construção de políticas públicas, como um Banco de Oportunidades para acesso ao mercado de trabalho.

Para promover oportunidades efetivas para inclusão socioeconômica de pessoas em situação de rua e egressos do sistema prisional, foi necessário um trabalho de cooperação envolvendo, de forma voluntária, os diferentes setores da sociedade – órgãos públicos, organizações da sociedade civil e iniciativa privada. Para tanto, o Programa Caminhos utilizou uma metodologia que combina três importantes nortes: a intersetorialidade, a multidisciplinaridade e a inserção por meio da arte e cultura.

A metodologia foi desenvolvida pelas instituições realizadoras, tendo como inspiração iniciativas análogas, como o Jardim para Borboletas, a Rua do Respeito e o Para Além das Prisões.



Criada por meio de um Termo de Cooperação Técnica firmado entre o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG) e o Serviço Voluntário de Assistência Social de Minas Gerais (SERVAS), a Rua do Respeito leva atendimento e serviços básicos, como a emissão de documentos e o atendimento médico, à população em situação de rua. O Para Além das Prisões é um programa de

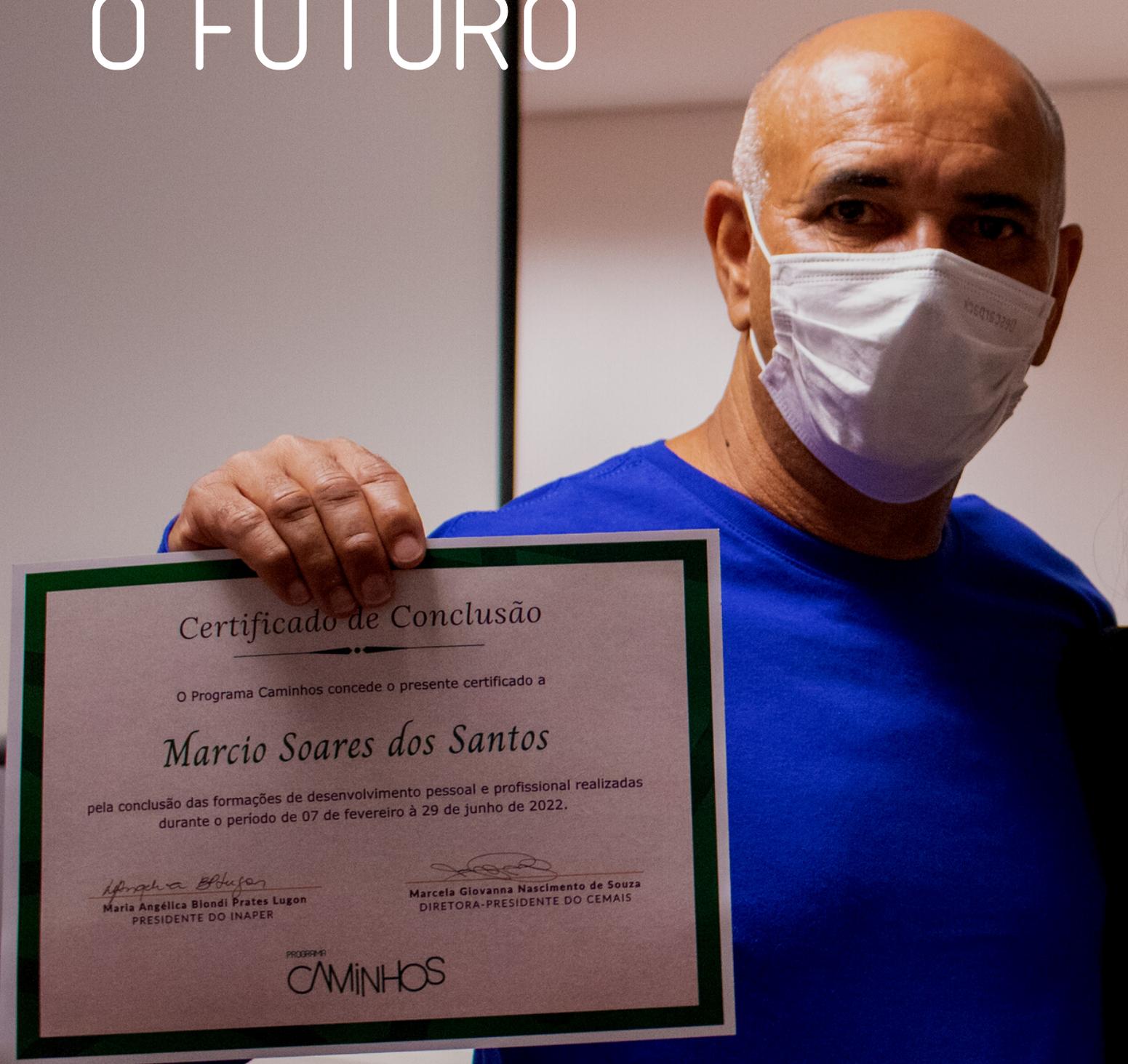
ressocialização e prestação de serviço de pessoas privadas de liberdades e em situação de rua realizado em Montes Claros e, criado dentro dele, está o Jardim das Borboletas, uma iniciativa que tem como objetivo homenagear, com a construção de jardins e estruturas metálicas de borboletas, mulheres que contribuem ou contribuíram ativamente para o desenvolvimento da cidade.

Fase piloto

O Programa Caminhos teve sua primeira edição, ainda em fase piloto, iniciada em 2021 com um total de 20 vagas destinadas a pessoas com trajetória de vida nas ruas e egressos do sistema prisional. Por meio das oficinas para a criação de obras de arte, mais oito pessoas foram beneficiadas. O fluxo de direcionamento para preenchimento das vagas foi definido com os parceiros Instituto de Apoio e Orientação a Pessoas em Situação de Rua (Inaper) e a Subsecretaria de Prevenção à Criminalidade, por meio do Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp). Também foram realizadas reuniões com a Pastoral de Rua, Movimento Nacional da População de Rua e com as unidades de acolhimento República Anita Gomes, República Prof. Fábio Alves dos Santos e República Reviver, para apresentação do programa e mobilização.



PRONTOS PARA O FUTURO



Aprender novas habilidades, compreender o mercado, se comunicar de maneira assertiva e conhecer seus direitos. Tudo isso está compreendido na formação de um bom profissional - e não podia ficar de fora da preparação das pessoas assistidas pelo Programa Caminhos na sua jornada de volta à vida profissional.

A inclusão dos atendidos no mundo do trabalho era uma importante meta a ser alcançada, já que esta se apresenta como um importante fator para a quebra de ciclos viciosos que dificultam a real inclusão socioeconômica dessas pessoas na sociedade. A promoção de capacitações que buscavam a formação socioprofissional dos atendidos foi o caminho escolhido para ajudá-los nesse desafio. A organização parceira nessa missão foi o Inaper, que ficou responsável por realizar o acompanhamento e as formações.



Foto: Arquivo CeMAIS



Foto: Arquivo Inaper

Foram realizados mais de vinte encontros temáticos, buscando possibilitar a compreensão de suas potencialidades e o desenvolvimento de habilidades. Os atendidos contaram, também, com mentorias individualizadas, que auxiliaram todos os participantes a entenderem seus objetivos e possibilidades de acesso ao mundo do trabalho, além de oferecerem apoio na construção de seus currículos.

Paralelo aos encontros, os alunos realizaram ainda o curso "Pacote Office Básico", na escola "Pró Informática - Cursos de Informática, Tecnologia e Qualificação Profissional". O objetivo foi fornecer noções básicas de informática, sendo que muitos deles não tinham nenhuma experiência com a utilização de computador ou internet. Também foi oferecido, por meio da Escola de Abraços, o Curso de Cozinha, que, além da prática relativa à área, visou contribuir na formação profissional dos atendidos, com lições sobre trabalho individual e em equipe, boas práticas e compromisso.

Além das formações ofertadas ao longo da primeira fase de execução, o Caminhos incentivou e contribuiu para capacitações dos atendidos que possuíam interesse. Nesse sentido, 33% dos participantes concluíram cursos profissionalizantes na área de confeitaria, massagem terapêutica, cuidador de idoso, jardinagem, costura, tecnologias e vigilante.

"Eu passei pelo [curso] de cozinha, passei pelo outro de computação e agora peguei o de costura, que é o que eu mais queria. O Caminhos me ajudou muito nessa parte, para poder chegar no meu sonho, que é ter o meu ateliê de costura", conta a participante Marta Carla do Santos, que completa "Para mim, antes, na situação que eu tava, eu achava que não era possível, que eu não ia conseguir, mas eu frequentando o projeto, ele me mostrou diferente, que sou capaz sim".



Para melhor prepará-la para acesso a vagas de emprego, a turma passou por uma rodada de simulação de entrevista, com direito a dinâmicas em grupo e a entrevistas individuais, para prepará-los e treiná-los para esse momento. Por meio de uma parceria estabelecida com o Senac, os participantes foram apresentados à Rede de Carreiras, portal onde puderam cadastrar seus currículos e ter acesso às vagas disponibilizadas por diversas empresas.

No dia 30 de junho de 2022, tivemos a alegria de acompanhar a Celebração de Conclusão das Formações, um evento

festivo, onde estiveram presentes representantes do Comitê de Acompanhamento do Programa, parceiros, apoiadores e profissionais envolvidos na formação, além, é claro, das madrinhas e padrinhos voluntários do Programa. "Foi muito emocionante participar da formatura da turma atendida pelo Caminhos. Fica muito claro que o que separa essas pessoas de um futuro melhor é a oferta de oportunidades. Eles têm muito potencial para viver uma vida produtiva e feliz", conta Marina Souza Lúcio Oliveira, Analista de Sustentabilidade Empresarial da Cemig.

Foto: Arquivo CeMAIS

Confira o que foi discutido durante os encontros temáticos!

Técnicas e Estratégias de Sobrevivência no Mundo Contemporâneo

Domínio Próprio

Projeto de Vida e Sonhos

Comunicação não Violenta

Resiliência

Inteligência Emocional

Saúde e Bem-Estar

Imagem pessoal, autoestima e preconceito

Saúde Emocional

Mercado de Trabalho

Ambiente Organizacional

Vícios

Produtividade

Feridas emocionais

Tecnologia, inovação e seus impactos

Educação Financeira

Valores no Mercado de Trabalho

Quem sou eu no mercado de trabalho

Lei de Gerson e Mercado de Trabalho

Direitos Humanos

Direitos trabalhistas

Aplicação Teste Sólides

Segurança pessoal e no ambiente de trabalho

Gestão Pessoal e Comunicação assertiva

Novos caminhos se abrindo

O tão sonhado retorno ao mercado de trabalho materializou-se para muitos participantes da primeira turma do Programa Caminhos. Com o apoio do Ministério Público do Trabalho (MPT), o auxílio de voluntários do Apadrinhamento e de empresas parceiras, 40% das pessoas atendidas nas formações foram encaminhadas para oportunidades de emprego formal. Muitos deles já tinham perdido as esperanças de trabalhar novamente.

"Já tinha mais de cinco anos que eu não trabalhava, quando eu consegui essa vaga de emprego, eu não acreditei. Pela minha idade, eu não acreditei que ia conseguir, porque todo lugar que eu ia procurar um emprego, não conseguia", relata o jardineiro Gilberto de Assis Santos, atendido pelo Caminhos. "Por causa do programa Caminhos e por causa da minha madrinha. Maria Luiza Marilac, minha madrinha", finaliza.

Muitos deles, a partir dos cursos profissionalizantes, tiveram interesse em empreender ou trabalhar de forma autônoma, sendo 23% do público atendido. Por isso, com recursos previstos no planejamento financeiro, foi possível fazer a doação de equipamentos a três pessoas acompanhadas, potencializando o desenvolvimento de seus negócios.



PROGRAMA
CAMINHOS

Andrea Maria do Carmo, além do curso de Cozinha, realizou, ao longo do Programa Caminhos, o curso de Confeitaria e Massoterapia. Para a produção de salgados e doces e de forma a apoiá-la a empreender, foi possível fazer a doação de batedeira planetária, micro-ondas e multiprocessador.



PROGRAMA
CAMINHOS

Ao longo do Programa Caminhos, Carlos Gomes realizou o curso de Cuidador de Idoso e já trabalha na área, mas precisava de alguns itens, como aparelho de pressão, termômetro digital e oxímetro, que também foram possíveis de adquirir por meio do programa.





PROGRAMA
CAMINHOS

Marta Carla dos Santos sempre sonhou em trabalhar com costura, mas nunca teve essa oportunidade. A partir do Programa Caminhos, ela pode fazer 2 cursos de Costura e começar a trabalhar com o que gosta, mas como não tinha o equipamento, não conseguia aceitar as encomendas que recebia. Por meio de recurso do programa, foi possível fazer a doação de máquina de costura, demais equipamentos e kits.



“É a porta de entrada para aqueles que querem fazer uma mudança de vida, a gente antes do Caminhos ficava perdido, tem pessoas que tem medo de acreditar na gente. Entrei aqui sem saber como começar, hoje vejo que somos capazes e podemos melhorar”, conta Andrea.

Foto: Arquivo CeMAIS



A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DA ARTE E DA CULTURA



PLERO BOREL OBOÉ

Dentre os muitos caminhos

que, quase sempre, se aparentam fechados para pessoas em situação de vulnerabilidade social, o acesso à arte e à cultura, além de ser negado, tem seu potencial de transformação quase sempre subestimado pela sociedade.

No Programa Caminhos, essa mesa foi virada: nele, a cultura e a arte foram usadas como ferramentas na formação dos atendidos, trazendo a vivência artística para o cotidiano dessas pessoas, por meio de visitas a museus e espaços culturais, da realização de

oficinas artísticas e da criação coletiva de duas obras de arte, que, hoje, orgulhosamente fazem parte da cidade de Belo Horizonte.

As visitas e passeios proporcionaram aos participantes vivências inéditas, com a possibilidade de experienciar a arte em inúmeras formas, através do acesso a locais que, muitas vezes, lhes foram negados. "Eu nunca tinha entrado em um teatro, o Palácio das Artes, às vezes eu passava na porta, não entrava; entrei e encantei", diz Valmir Ferreira da Costa.

Museu de Artes e Ofícios

Em outubro de 2021, parte do grupo de atendidos visitou o Museu de Artes e Ofícios, localizado na Praça da Rui Barbosa, a Praça da Estação, na região central de Belo Horizonte. A visita fez parte do processo de criação da primeira obra de arte entregue pelo programa Caminhos para a capital mineira, e teve como objetivo a interação entre artistas e as 4 pessoas convidadas para o desenvolvimento da obra e ampliação do conhecimento sobre o universo das artes e ofícios.



Foto: Arquivo Inaper

Inhotim

Em maio de 2022, o grupo de atendidos pelo programa Caminhos visitou o maior museu a céu aberto do mundo, o Instituto Inhotim, localizado no município de Brumadinho. Contendo um dos mais importantes acervos de arte contemporânea do Brasil, além de um trabalho paisagístico primoroso, Inhotim envolveu e encantou o grupo, que foi guiado, sob a orientação da equipe do Educativo do museu, por obras interessantes e interativas.

"Das melhores coisas que aconteceram comigo, eu vou levar isso para o resto da minha vida, eu nunca tinha ido a um museu. Ainda mais a céu aberto. Ali, em Inhotim, eu encantei. Apaixonei", conta Valmir.



Foto: Arquivo CeMAIS

Palácio das Artes

No mês de junho, foi a vez do Palácio das Artes receber nosso grupo de futuros artistas. A visita fez parte da oficina "A Arte da Pintura" e teve como objetivo, além de apresentar o Palácio aos atendidos, muitos dos quais nunca tinham frequentado aquele espaço, de visitar a exposição "Nemer - Aquarelas Recentes", do artista plástico mineiro José Alberto Nemer, na Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard. Apresentando o trabalho de Nemer aos alunos, o passeio visava inspirá-los para as atividades a serem propostas na oficina.

As oficinas, por sua vez, trouxeram uma visão teórica e prática do fazer artístico aos atendidos, além de despertar talentos desconhecidos.

Foram realizadas, ao todo, quatro oficinas culturais, em sete encontros, voltadas para música, literatura, pintura e artesanatos.

Um legado para Belo Horizonte

A aproximação da primeira turma do Programa Caminhos com a arte foi tão intensa e frutífera quanto o legado que ela deixará para a posteridade. Como um presente para a população belo-horizontina, os atendidos, em parceria com o artista plástico Gu Ferreira, imortalizaram a beleza, a delicadeza e a força de duas importantes figuras mineiras, em duas esculturas, que hoje moram em pontos de grande significado para a capital.

"A ideia da inclusão pela arte e cultura tem duas vertentes. A primeira é o efeito sobre os próprios indivíduos que executam as esculturas. É impressionante como se soltam e passam a acreditar que são capazes de coisas belas. A segunda é sobre o público em geral que passa ver que as pessoas em situação de rua são sujeitos de direitos e podem muito. A arte e a cultura salvam: o excluído da depressão e desânimo e a comunidade do preconceito com esses excluídos", relata Paulo César Vicente de Lima, promotor de Justiça e coordenador da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (Cimos/MPMG).

Hugo Eiras Furquim Werneck: o espalhador de passarinhos

O primeiro fruto do Programa Caminhos veio ao mundo antes mesmo da primeira turma tomar forma. Entre outubro e dezembro de 2021, enquanto o programa avançava em sua etapa de pré-execução, foi realizada, em formato piloto, a ação que propunha criar e instalar uma obra de arte na cidade, de forma a verificar sua viabilidade e trazer visibilidade à iniciativa.

Para a ação piloto, foi utilizada a experiência do projeto "Jardim para Borboletas", uma das fontes inspiradoras do Caminhos, que propõe a criação de esculturas a partir de

diversos tipos de metais, em sua maioria, sucatas. Houve a elaboração de uma escultura em homenagem ao importante ambientalista mineiro Hugo Eiras Furquim Werneck, criada por Gu Ferreira, com o apoio técnico de Paulo César Aguiar e o envolvimento de quatro pessoas com trajetória de vida nas ruas atendidas pelo Inaper: Daniel Rocha, Ercílio Deziderio, Aleci Barbosa e Elbert de Moura.

A obra "O Espalhador de Passarinhos" foi inaugurada em 13 de dezembro de 2021, instalada no Parque da Serra do Curral, patrimônio nacional tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e símbolo de Belo Horizonte. Para a sua execução, o Programa Caminhos teve um importante apoio da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica e da Secretaria Municipal de Governo de Belo Horizonte.



Anita Gomes: a luz das ruas

Com uma experiência bem sucedida e com a primeira turma do Caminhos, veio a boa notícia: a partir de novos recursos captados, viabilizamos uma segunda obra de arte - mais um ganho para a cidade de Belo Horizonte.

Para a nova escultura, foi definida uma figura de grande importância e íntima conexão com o escopo do Caminhos: Anita Gomes dos Santos (1959-2017), mulher negra em situação de rua e mãe de quatro filhos, foi uma importante liderança na luta pelos direitos em prol da população em situação de rua e pelo direito à moradia. Fez parte da coordenação nacional e estadual do Movimento da População em Situação de Rua e do Fórum de População de Rua de Belo Horizonte, foi sócia-fundadora e membro da Associação de Luta por Moradia Para Todos, agente social no Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos da População em Situação de Rua e dos Catadores de Material Reciclável (CNDDH) e liderança na associação de moradores da Ocupação Antônio Carlos, além de representante da População em Situação de Rua em diversos espaços políticos.

A obra "A Luz das Ruas" foi instalada no coração da capital mineira, o Parque Municipal Américo Renné Giannetti. Além de trazer consigo luta, cultura e história, a escultura trouxe também a transformação do espaço em que foi instalada, que passou por um processo de revitalização, executado por participantes do Caminhos.



A turma envolvida na criação da 2ª escultura participou de uma agenda cultural: duas visitas ao Parque da Serra do Curral e ao Palácio das Artes e uma ao Centro Cultural Banco do Brasil.

As pessoas atendidas que participaram de ambas as obras de arte tiveram a oportunidade de envolvimento em todo o processo de criação e execução, além de aprenderem técnicas com o artista, despertando novos talentos. Todas receberam remuneração, transporte e alimentação para participarem.

A instalação da obra de arte no Parque Municipal foi possível graças à parceria com a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, a Gerência de Parques Centro-Sul e a Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção.



DE CORPO E ALMA



Concomitantemente às

formações profissionalizantes e ao enriquecimento do repertório artístico-cultural dos atendidos, outro pilar de grande importância para o desenvolvimento do Programa Caminhos foi o atendimento psicossocial. Tanto a trajetória de rua, quanto a passagem pelo sistema prisional, muitas vezes, são catalisadoras de feridas profundas na autoimagem e confiança dessas pessoas, o que faz do acompanhamento psicológico um aliado no processo de autoconhecimento e fortalecimento dos atendidos. Com o respaldo da equipe de psicólogos e assistentes sociais do programa, eles tiveram o apoio necessário para a reconstrução de vínculos e da autoestima, suporte para a luta contra a dependência de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, além de reorganização para a vida em sociedade e preparo para acesso ao mundo do trabalho.

Entre fevereiro e dezembro de 2022, foram realizados mais de 400 atendimentos, que possibilitaram acompanhar a evolução de cada um ao longo do percurso.

"O Programa desenvolve senso de valor na vida das pessoas atendidas: companheirismo, solidariedade, confiança, pontualidade, compromisso e responsabilidade na vida dessas pessoas", conta Carlos Antônio Gomes da Silva, participante do Caminhos.

"O Programa Caminhos mudou minha vida, meu modo de pensar. Hoje sei que há esperança e que não pensam só em si mesmos. Hoje eu consigo sorrir com a esperança de um amanhã melhor", relata a participante Nanci Tabita de Andrade.

Além do acompanhamento individualizado, também foram realizadas práticas em grupo, nos formatos de roda de conversa e dinâmicas, possibilitadas por meio de uma parceria firmada entre o Inaper e o curso de psicologia da Faculdade Univeritas. Os encontros permitiram fortalecer questões psicológicas já trabalhadas ao longo do ano e promover momentos de ressignificação emocional em grupo.

Foto: Elisa Carvalho/CeMAIS



Conhecimento que transforma

Quando se pensa em situações de vulnerabilidade social, buscar o conhecimento pode parecer um sonho distante da realidade. Confiantes no potencial de transformação proporcionado pelo acesso ao ensino, os atendidos pelo Programa Caminhos também foram acompanhados sob uma perspectiva pedagógica, fortalecendo e ampliando seu conhecimento em áreas como a leitura, a interpretação de texto e o raciocínio lógico – muito importantes para o dia a dia e para o mercado de trabalho.

O acompanhamento pedagógico também foi significativo para que os atendidos pudessem projetar suas expectativas quanto aos estudos e os incentivou, inclusive, a retomá-los, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC). Ao fim deste primeiro ciclo do programa, celebramos a incrível marca de 44% dos participantes tendo retomado os estudos, seja para concluir o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio.



Foto: Elisa Carvalho/CeMATS

"Através desse projeto também, eu terminei meu Ensino Fundamental, minha diretora conseguiu fazer minha matrícula para o Ensino Médio e tudo, e, futuramente, [daqui a] três ou quatro anos, pretendo fazer o ENEM, porque eu pretendo conseguir fazer uma faculdade de Direito, também. Meu sonho", conta Valmir.

"Eu simplesmente achei o máximo. Eu pude me conhecer além dos meus fracassos. Por meio de projetos como esse, surgem mais pessoas em total vulnerabilidade, que podem ser os doutores do amanhã", afirma o participante Oziel Mariano de Souza.



Foto: Mirna Moura/ETMG

PROJETO ABRAÇO E APOIO



Foto: Arquivo CeMAIS

Eis que, quando o Programa

Caminhos já corria nos trilhos a todo vapor, surge uma nova possibilidade de ampliar o alcance da promoção de cuidado e inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social, por meio do projeto Abraço e Apoio.

Apesar de ter entrado para o "time" do Caminhos apenas em 2022, no 11º mês de trabalho, o projeto Abraço e Apoio é uma iniciativa que existe desde 2019, contemplando um público que reside, principalmente, na Regional Leste de Belo Horizonte. O projeto busca prestar auxílio a mães chefes de família, que vivem em situação de pobreza e insegurança alimentar — cenário que se agravou fortemente durante a pandemia de Covid-19. Sob a coordenação da Gláucia de Fátima Batista, o projeto busca, por meio do voluntariado, atender demandas de apoio socioassistencial, saúde, moradia e trabalho, trazendo de oficinas de artesanato, cujos produtos são comercializados em bazares e feiras.

Para a execução de sua primeira fase, que ocorreu de setembro de 2021 a março de 2023, foram firmadas parcerias com seis empresas patrocinadoras, além de obter recursos via Ministério Público do Trabalho, visto que um de seus objetivos é possibilitar o acesso ao mundo do trabalho do público atendido.

Para maior compreensão de quem eram essas mulheres e como ajudar o projeto a seguir em frente, o CeMAIS buscou ferramentas que permitissem entender as nuances da iniciativa. Por meio da aplicação de questionário e realização de rodas de conversa, delimitou-se um público-alvo de 22 mulheres, de 19 a 67 anos, todas mães, sendo 80% delas, mães solo.

O alto grau de vulnerabilidade apresentado pelas participantes levou o Caminhos a entender que era preciso dar um passo anterior à inclusão no mundo do trabalho: ao invés de direcioná-las para cursos profissionalizantes, viu-se a necessidade de prepará-las, propiciando melhores condições para o empreendedorismo e empregabilidade.

Realizamos 16 oficinas formativas entre 2022 e 2023, nas quais foram trabalhados temas como Direitos das Mulheres, autoconhecimento e autocuidado e valorização do grupo. As mulheres receberam uma bolsa-auxílio para viabilizar sua participação.

Reconstruindo nossas bonecas

Como parte de um processo de fortalecimento das mulheres para o fomento de ações de geração e ampliação de renda, foi realizada a oficina "Reconstruindo Nossas Bonecas", executada pela empresa parceira AD Social Consultoria e Treinamentos.

De 1 de fevereiro a 29 de março de 2023, realizamos 8 encontros, com adesão de 18 mulheres participantes do projeto. As ações foram customizadas a partir das necessidades identificadas, utilizando-se a metodologia de aprendizagem vivencial, onde o conteúdo é abordado por meio de ações, jogos e trabalhos manuais. Ao longo dos encontros, foram abordados conceitos como **Divisões de papéis, interdependência e Comportamento empreendedor.**

A execução das oficinas gerou reflexões a serem consideradas, como a importância da realização de ações direcionadas à prevenção e enfrentamento à violência doméstica e ao abuso de álcool e drogas; e a criação de espaços de conversas a partir de temas que impactam diretamente no cotidiano dessas pessoas. A partir dessas reflexões, o Programa Caminhos continuará a oferecer apoio e suporte ao projeto Abraço e Apoio.



CADA UM, UM UNIVERSO



Foto: Elisa Carvalho/CeMAIS

O Programa Caminhos é sobre

peças. Sobre pessoas que precisam de apoio e sobre pessoas dispostas a apoiá-las, da melhor maneira possível. Não é à toa que uma das ações mais importantes estabelecidas pelo programa foi o apadrinhamento dos atendidos.

A proposta era que cada pessoa atendida tivesse uma madrinha ou padrinho para acompanhá-la em todo o percurso, incentivando-a, apoiando-a e proporcionando novas experiências e conexões para seu desenvolvimento social e emocional. O contato entre a pessoa voluntária e a pessoa apadrinhada poderia ocorrer a partir de diferentes formas, como telefone, encontros remotos e presenciais, com o acompanhamento da equipe do Caminhos e dos profissionais do Inaper.

Com seus padrinhos e madrinhas, os participantes do Caminhos estabeleceram relações de confiança e aprendizado, de troca e de carinho. Para muitos deles, o laço construído foi quase familiar.

"Ah, eu amo a minha madrinha, eu gosto muito dela, eu converso com ela todos os dias. Se eu tô muito triste, eu ligo, 'ah, eu tô assim', ela me acalma, conversa comigo. Porque a minha mãe, mesmo, não me criou, então, assim, o carinho que ela tem por mim é diferente. Eu sofri muito com a ausência de pai, essas coisas, então ela me trata muito bem. Eu gosto muito dela", confidencia Marta.

Para madrinhas e padrinhos, a oportunidade de ajudar a mudar o futuro de alguém foi igualmente transformadora e gratificante. "Eu me sinto extremamente feliz de ter sido madrinha do senhor Gilberto Santos Silva, um homem simples, educado, trabalhador e extremamente comprometido com o que ele faz. Com ele, eu estabeleci uma grande relação de afeto. E foi gratificante pra mim ajudar o Seu Gilberto a arranjar um emprego" conta a madrinha, desembargadora Maria Luiza de Marilac.



Foto: Arquivo CeMAIS



Para o padrinho Raul Roland, a experiência no Caminhos transformou sua noção de voluntariado. "Apadrinhar o Ozieu e ter boa relação com todos e todas me fez perceber os estímulos que damos e recebemos. Isto pode, de fato, alterar o rumo de histórias de vida e (re)criar uma realidade melhor para as e os envolvidos", relata.

Para a madrinha Florença Oliveira, o Programa foi, também, uma oportunidade de refletir sobre si mesma. "O Programa Caminhos foi uma forma que pude, pelo trabalho, refletir sobre os valores mais importantes da minha vida. Ao mesmo tempo em que o meu próprio trabalho fez mais sentido e ficou mais gratificante. Na minha vida pessoal também pude ter mais clareza do meu propósito de vida, descobrindo que fazer o outro feliz é também me fazer feliz", conta.

Enquanto os versos do rapper Djonga, que abrem essa revista, ainda ressoam dentro de nós, fica para todos o recado da madrinha Maria Luiza: "Eu gostaria de fazer um convite aos magistrados, aos servidores do TJ, aos empresários, à população em geral do nosso estado de Minas Gerais: que venham participar conosco do programa Caminhos. É muito gratificante ser um voluntário, vamos concentrar os nossos esforços em causas que possam beneficiar aqueles que realmente precisam".

Que sigamos salvando mundos!



PROGRAMA
CAMINHOS

APOIO:



PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:



cemais.org.br



[@cemais.org.br](https://www.instagram.com/cemais.org.br)



[CeMAISMG](https://www.facebook.com/CeMAISMG)



[/company/cemais-mg/](https://www.linkedin.com/company/cemais-mg/)



[@CeMAIS](https://www.youtube.com/@CeMAIS)